

COMBATE A POBREZA

Apesar de disputarem nos palanques a "paternidade" do Bolsa-Escola, PT e PSDB compartilharam experiências em diversos programas. Especialista diz que governo federal agiu bem nesse campo, mas demorou muito a começar

Mirna Oliveira
Colaboração: J. Carneiro

Parceiros na área social

O grande legado do combate à pobreza é a criação de programas sociais. Apesar de disputarem nos palanques a "paternidade" do Bolsa-Escola, PT e PSDB compartilharam experiências em diversos programas. Especialista diz que governo federal agiu bem nesse campo, mas demorou muito a começar

O combate à pobreza foi realizado pelo comando da comunidade solidária e virou um programa de governo por decreto em 1999. A ideia e as técnicas da Fundação para um Emprego e a formação de conselhos de desenvolvimento nos municípios foram criadas no Brasil representando a comunidade de fazer um diagnóstico dos problemas e propor soluções. O setor público e entreparceiros a formar realidade os projetos e a implementação. O sucesso das comunidades Ativa, portanto, depende em grande medida do engajamento dos governos estaduais.

Os estados têm papel fundamental na prestação de assessoria técnica aos municípios locais, e também aos prefeitos, na execução dos planos de desenvolvimento. Um balanço de dois anos da Comunidade Ativa mostra que nem sempre os partidos políticos aliados (PMDB e PFL) durante a maior parte do governo Fernando Henrique foram os melhores parceiros do PSDB na área social (veja mapa). Uma mudança em relação ao passado recente do país.

NOVA GERAÇÃO

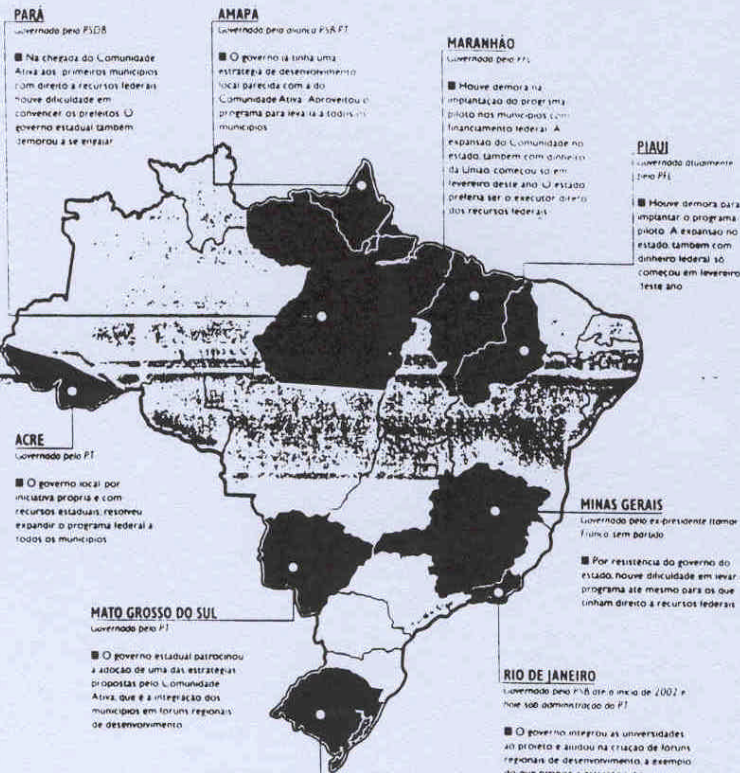
“N” os modelos assistencialistas de ajuda aos pobres, havia um critério político de escolha dos beneficiários, o que dificultava a parceria entre partidos de correntes opostas”, observa Marcelo Benício da Fundação de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

Segundo ele, o Projeto Alvorada — maior plano de combate à fome lançado no governo de Fernando Henrique — representa a nova geração de programas que permitiram o trabalho conjunto do PT e do PSDB. O Alvorada incluiu uma série de ações como o Bolsa-Escola, o Bolsa-Alimentação e o Agente Inocente. Os municípios beneficiários são escolhidos com base no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), uma estatística produzida pelas Organizações das Nações Unidas com dados de saúde, educação e renda. O Alvorada atendeu primeiro aos municípios com o maior IDH, a maior taxa de analfabetos no Norte e Nordeste do país.

O Bolsa-Escola tem dois ciclos, o ciclo do Alvorada e o ciclo da Comunidade Ativa. O ciclo do Alvorada também apresenta o critério de seleção das famílias. Tem direito ao benefício as famílias com filhos em creche e pré-escola matriculados na escola e com renda per capita familiar inferior a meio salário mínimo (R\$ 100). Esse benefício reduziu muito a intermediação pública na distribuição e como consequência, a exclusão dos programas. Como resultado, os municípios socialistas ganharam mais pontos em eleições locais e estaduais. O Bolsa-Escola também teve um impacto importante na redução da pobreza. Segundo o relatório da Comunidade Ativa, em 2001, o programa chegou a atingir 1,5 milhão de famílias com filhos em creche e pré-escola matriculados na escola e com renda per capita familiar inferior a meio salário mínimo (R\$ 100). Esse benefício reduziu muito a intermediação pública na distribuição e como consequência, a exclusão dos programas. Como resultado, os municípios socialistas ganharam mais pontos em eleições locais e estaduais.

MAPA DA COOPERAÇÃO

O programa Comunidade Ativa, do governo federal, tem por objetivo promover o desenvolvimento local. Depende, entretanto, do apoio dos estados para conseguir avançar. A seguir, um balanço de dois anos de trabalho conjunto com diferentes partidos.



ACRE

Governado pelo PT
O governo local por iniciativa própria e com recursos estaduais reteve o programa federal em todos os municípios.

MATO GROSSO DO SUL

Governado pelo PT
O governo estadual patrocinou a adoção de uma das estratégias propostas pelo Comunidade Ativa, que é a integração dos municípios em fóruns regionais de desenvolvimento.

RIO GRANDE DO SUL

Governado pelo PT
O estado apoiou na criação de fóruns de desenvolvimento regional integrado, nos modelos propostos pelo Comunidade Ativa para a cidade que ficaram fora do programa federal.

AMAPA

Governado pelo PSDB
O governo lançou uma estratégia de desenvolvimento local paralela à do Comunidade Ativa. Aproveitou o programa para levar à todos os municípios.

MARANHÃO

Governado pelo PT
Houve demora na implantação do programa piloto nos municípios. Com o financiamento federal, a expansão do Comunidade no estado também começou lá. Já em junho, começou a implementação deste ano. O estado preferiu ter o executor direto dos recursos federais.

PIAUÍ

Governado atualmente pelo PFL
Houve demora para implantar o programa piloto. A expansão no estado também começou em fevereiro deste ano. O estado preferiu ter o executor direto dos recursos federais.

MINAS GERAIS

Governado pelo ex-prefeito Itamar Franco sem partido
Por resistência do governo do estado houve dificuldade em levar o programa até mesmo para os que tinham direito a recursos federais.

RIO DE JANEIRO

Governado pelo PSDB (o início de 2002) e hoje sob administração do PT
O governo integrou as universidades ao projeto e ajudou na criação de fóruns regionais de desenvolvimento, a exemplo do que ocorre a estratégia do Comunidade Ativa.

SEM PARTIDO

O governo do PSDB também não tem o chapéu a chamada nova geração de políticas de combate à pobreza. O governo federal selecionou alguns bons projetos de municípios, em geral mais pobres. Em seguida, apoiou recursos próprios para levar essas experiências a todos os países. Foi o caso do próprio Bolsa-Escola, surgido em uma campanha e no Distrito Federal. O Alvorada também criou no Rio de Janeiro por Luiz Edino Leite (PFL). Inspirou projetos federais de urbanização.

Ações de combate também foram instrumentos importantes para formar possíveis parceiros na área social entre governo e população. Os resultados foram melhores em nome das áreas para os ex-beneficiários do Bolsa-Escola e do Bolsa-Alimentação, com um exemplo: A Caixa Econômica Federal desenvolveu um computador que funciona como terminal bancário, e os instalando nas casas e em outros interiores. Milhares de municípios brasileiros, sobretudo os mais miseráveis, não possuem qualquer tipo de terminal.



JOVENS BENEFICIADOS POR UM DOS PROGRAMAS DO PROJETO ALVORADA



JORGE VIANA, PETISTA É GRANDE PARCEIRO DO GOVERNO DO PSDB

sem qualquer tipo de terminal. Sem mais recursos próprios, em 1994, o programa do Bolsa-Escola mudou a situação em dez municípios, incluindo um a criação do Bolsa-Escola. O Ministério da Educação (MEC) desenvolveu um sistema de desenvolvimento local. Também ajudou a criar uma rede de pontos de distribuição de alimentos. O programa chegou a atingir 1,5 milhão de famílias com filhos em creche e pré-escola matriculados na escola e com renda per capita familiar inferior a meio salário mínimo (R\$ 100). Esse benefício reduziu muito a intermediação pública na distribuição e como consequência, a exclusão dos programas. Como resultado, os municípios socialistas ganharam mais pontos em eleições locais e estaduais.

desenvolvimento local. Também ajudou a criar uma rede de pontos de distribuição de alimentos. O programa chegou a atingir 1,5 milhão de famílias com filhos em creche e pré-escola matriculados na escola e com renda per capita familiar inferior a meio salário mínimo (R\$ 100). Esse benefício reduziu muito a intermediação pública na distribuição e como consequência, a exclusão dos programas. Como resultado, os municípios socialistas ganharam mais pontos em eleições locais e estaduais.

do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, que como um caso do Projeto Nordeste, ajudou a criar terminais de distribuição de alimentos para beneficiários participantes. Os programas intermunicipais foram transparentes para beneficiários. A exemplo do governo Alvorada, os municípios também apresentaram problemas enfrentados. Também ajudou a dialogar com parti-

MEMÓRIA

Bolsa-Escola dá lição aos partidos

A pressão dos beneficiários do Bolsa-Escola levou o governo federal a mudar o modelo social do PSDB em 2001. O programa chegou a atingir 1,5 milhão de famílias com filhos em creche e pré-escola matriculados na escola e com renda per capita familiar inferior a meio salário mínimo (R\$ 100). Esse benefício reduziu muito a intermediação pública na distribuição e como consequência, a exclusão dos programas. Como resultado, os municípios socialistas ganharam mais pontos em eleições locais e estaduais.

Os maiores beneficiários do PT — como o de São Paulo — demoraram um pouco mais para aderir ao programa federal. Na primeira lista dos municípios vinculados ao Ministério da Educação (MEC), criada em 2001, somente 24,2% das administrações petistas estavam presentes. Uma média inferior a das demais partidos. De olho nas eleições, o PSDB acusou o PT de abandonar o Bolsa-Escola. Os discursos desmerecidos de parte a parte foram superados pelos dois partidos. Os prefeitos, principalmente, perceberam que a população estava pouco interessada na paternidade do Bolsa-Escola ou em debate sobre o melhor formato para o programa. Os brasileiros queriam apenas uma ação transparente e mudada. O PT, menos de dez meses de existência, o Bolsa-Escola chegou a 99% das administrações brasileiras — uma marca nunca alcançada por um programa do governo federal. Hoje, somente as cidades de São Paulo e Curitiba, no interior do Paraná, e a administração do PT.

dos de todos os matizes ideológicos a mobilizar a sociedade em torno de projetos sociais. Os especialistas, porém, apontam um grande efeito em programas como o Alvorada, começando tarde demais. O novo modelo de combate à pobreza foi pensado muito em função da desvalorização do real como uma medida compensatória. afirma Marcelo Benício. Segundo ele, havia uma tendência no primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso de transformar a estabilidade econômica na principal política social do governo. Os discursos do PT ataca o atual modelo econômico, o modelo social do PSDB tem sido enfiado pelo partido em diversas ocasiões. Nunca foi. Elio Gaspari, secretário de Planejamento da governadoria petista do Rio de Janeiro, beneficiária da FFLC, afirmou que existe uma forte intenção do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, de manter e expandir o modelo social Ativa. Se depender da parceria do PSDB, parece não haver a possibilidade.